Consciesi
REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAPIRA

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

UM OLHAR HUMANIZADOR FRENTE AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

A HUMANIZED VIEW IN THE FACE OF TEACHING/LEARNING PROCESS IN THE HOSPITAL CONTEXT

Júlia Gonçalves Faria[1];
Cristina Bressaglia Lucon[2]

1- Licenciada em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior de Itapira – IESI. Especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto de Ensino Superior de Itapira - IESI; 2 - Docente do Centro Universitário de Itapira - UNIESI.

Contatos: juliagfaria@hotmail.com; cristinab.lucon@gmail.com

RESUMO

Quando uma criança ou adolescente são acometidos por uma doença, tanto de maneira aguda ou crônica, e que não possa ser amenizada em caráter ambulatorial, indica-se a hospitalização como uma necessidade imediata. A hospitalização traz para eles o desconforto da dor, a percepção da fragilidade, o distanciamento dos amigos, da casa, e a inevitável interrupção dos estudos. Frente a essa realidade, esse artigo tem como objetivo mostrar que crianças e adolescentes, mesmo enfermos, têm a oportunidade da oferta de ensino-aprendizagem em um ambiente pouco conhecido que são as classes hospitalares. Procura refletir também acerca de uma ótica mais humanizada da atuação do psicopedagogo hospitalar, uma vez que em união com os demais profissionais desse espaço, ele pode oferecer um atendimento que contemple o ser humano de modo integral. Conclui-se que a participação nas classes hospitalares é uma maneira de contribuir na reinserção dessas crianças e adolescentes à sua escola de origem, e o papel do psicopedagogo, em parceria com os demais profissionais do hospital, por meio de

suas reflexões, planejamentos e suporte são o de procurar auxiliar de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem desses alunos-pacientes, além de fornecer apoio e relações de confiança com seus familiares e/ou acompanhantes.
Descritores: Psicopedagogia Hospitalar. Classe Hospitalar. Humanização.

ABSTRACT

When a child or adolescent are affected by a disease, both as an acute or chronic way, and it cannot be mitigated in outpatient regime, is indicated the hospitalization as an immediate need. Hospitalization brings to them the discomfort of the pain, the perception of weakness, distancing from friends, from home, and the unavoidable interruption of the studies. In the face of this reality, this article aims to show that children and adolescents, even when infirm, has the opportunity on the supply of teaching/learning in a little known environment which are the hospital classroom. Also seeks to reflect about the performance of hospital psychopedagogue on a more humanized view, once that in a union with other professionals of this area, it can offer a service that include human being in a whole way. It concludes that participation in hospital classroom it is a way to contribute to the reintegration of children and adolescents in their origin school, and the role of the psychopedagogue in partnership with hospital staff, by the reflections, planning and support are to help significantly the teaching/learning process of these students/patients in addition to provide support and trustful relations with family members and/or companions.
Keywords: Hospital Psychopedagogue. Hospital School. Humanization**.**

INTRODUÇÃO

O início em uma instituição de ensino pode gerar muitas emoções, incluindo ansiedades, expectativas e inseguranças. Emoções estas que com o tempo vão se transformando em entusiasmos, alegrias e prazer ao estar rodeado de amigos, professores e de novos conhecimentos.

Porém, quando crianças ou adolescentes são acometidos por uma patologia que não possa ser amenizada em caráter ambulatorial indica-se a hospitalização como uma necessidade imediata. A hospitalização, assim como o início em uma instituição de ensino, pode gerar as mesmas emoções supracitadas, ou seja, ansiedades, expectativas e inseguranças, inclusive o medo da morte, e com ela, os familiares e acompanhantes enfrentam os mesmos sentimentos.

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

Para tanto, ao longo desse artigo buscou-se responder algumas questões acerca do tema, como: O que é uma classe hospitalar e quais são os benefícios que ela pode proporcionar às crianças e adolescentes enfermos? Qual é o papel do psicopedagogo no contexto hospitalar? Por que é importante o psicopedagogo hospitalar ter um olhar humanizador?

Para responder tais questões foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico na qual foram consultados os autores: Lucon (2010); Noffs; Rachman (2007); Matos; Mugiatti (2006), Nascimento (2004), Fonseca (2002) e Wallon (1995) que deram sustentação teórica para que fossem elencados alguns tópicos de discussão, sendo eles, **Classe hospitalar: quando a escola é dentro de um hospital**, que retrata sobre a função das classes hospitalares, a demanda atendida, bem como sua faixa etária, quais características fazem parte desse tipo de oferta de ensino-aprendizagem, como ocorre o atendimento pedagógico-educacional, além de ressaltar a respeito de seus benefícios.

O tópico, **O papel do Psicopedagogo dentro do contexto hospitalar**, refere-se à dinâmica do trabalho do psicopedagogo dentro do âmbito hospitalar, uma vez que há diferentes áreas dentro dos hospitais onde permite que esse profissional realize sua prática de diferentes modos, com base em diversos objetivos e finalidades.

Já o tópico **Uma ótica humanizada do Psicopedagogo em ambientes hospitalares** traz algumas reflexões quanto a um olhar que busca o reconhecimento das crianças e adolescentes hospitalizados a partir de um trabalho que os considere de uma forma integrada, potencializando demais estímulos em vista da recuperação dos alunos-pacientes, compreendendo também as demais pessoas que abrangem

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

este quadro.

Frente ao contexto mencionado, este artigo tem como objetivo discorrer acerca das classes hospitalares e de que maneira elas possibilitam a oferta da continuidade do ensino escolar de um modo peculiar, uma vez que suas características diferem de uma rede de ensino convencional; busca também propor algumas reflexões acerca de uma ótica mais humanizada da atuação do psicopedagogo dentro do contexto hospitalar, uma vez que, em união com os demais profissionais deste espaço, ele pode oferecer um atendimento que contemple o ser humano de modo integral, em que não só a questão da recuperação do aluno-paciente é trabalhada, mas sim, o cognitivo, o afetivo, o social e o apoio aos familiares.

CLASSE HOSPITALAR: QUANDO A ESCOLA É DENTRO DE UM HOSPITAL

A vida escolar, além de um âmbito social, faz parte de nossas vidas desde muito cedo fomentando nosso desenvolvimento em diversos aspectos. Dentro da escola, aprendemos a nos relacionar socialmente, desenvolvemos capacidades intelectuais e físicas, criamos e fortalecemos vínculos diante de laços afetivos construídos, e ali também, traçamos uma parte de nossa história.

Entretanto, fora da escola de ensino convencional, temos outra realidade de crianças e adolescentes que são atendidos dentro de hospitais. Nesse caso, incluem-se crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamentos temporários devido à sua patologia. Sendo assim, além dos cuidados com a saúde física e mental, tem-se a oferta da continuidade do ensino, em uma escola não convencional de ensino, chamada de classe hospitalar, espaço este com particularidades

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

diferentes do ambiente escolar. Segundo Lucon (2010), "[…] de um lado a escola, os amigos e, de outro, o hospital, os procedimentos clínicos [...]".

Diante dessas particularidades, a partir do trabalho realizado por Noffs e Rachman (2007) no setor de Pediatria do Hospital Servidor Público Estadual de São Paulo, as autoras destacaram entre as principais diferenças: classes multisseriadas, alunos de diferentes localidades regionais, quando os alunos estão impossibilitados, as aulas podem ser realizadas no próprio leito, muitos se conhecem no momento em que irá acontecer a aula, atenção às limitações dos alunos, não há uma frequência exata dos alunos, ou seja, tudo funciona de acordo com a demanda dos alunos-pacientes.

Acerca das pesquisas realizadas por Fonseca (2002), houve um crescimento das classes hospitalares no Brasil desde 1990. Entre seus aspectos, incluem-se crianças e adolescentes em atendimento com idade entre cinco a 15 anos, sendo assim o primeiro ciclo equivalendo ao nível de escolaridade. O tempo de hospitalização varia entre uma semana e períodos superiores a três meses. Em relação às patologias, de acordo com Fonseca (2002, p. 209):

> Dentre as 13 diferentes problemáticas de saúde levantadas para a clientela das classes hospitalares, a mais frequente foi doenças respiratórias (pneumonia, tuberculose) com 19%. Problemas oncológicos ocorreram em 14% da clientela atendida e 13% apresentaram problemas ortopédicos. Doenças cardíacas e neurológicas ocorreram em 8% da clientela, cada. SIDA acometeu 7% das crianças atendidas nas classes hospitalares. Outros diagnósticos citados se relacionavam a problemas renais e/ou infecções do trato urinário, queimaduras, e problemas gastrointestinais.

No que se refere às atividades realizadas durante o atendimento pedagógico-educacional, além do prosseguimento do ensino com conteúdos da escola convencional de cada criança/adolescente, a prática inclui oportunizar o aprendizado

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

de novos conhecimentos, o trabalho em relação a algumas dificuldades em determinados conteúdos e também outros tipos de atividades com um sentido mais terapêutico e lúdico como recreação, leituras, artesanatos, dentre outros. Os espaços de atendimento das classes hospitalares possuem uma variação, pois alguns possuem sala exclusiva, já outros, salas adaptadas são utilizadas para o trabalho com os alunos-pacientes no que diz respeito ao trabalho pedagógico (FONSECA, 2002).

Apesar das circunstâncias em que cada paciente passa durante o tempo em que está hospitalizado, participar dos encontros nas classes hospitalares, além de favorecer e estimular a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento possibilita uma maior interação e troca de experiências entre os alunos-pacientes, o que pode tornar um momento de prazer, de distração, momentos que proporcionem a socialização e afetividade e a redução de tensões dentre tantos momentos delicados em que essas crianças e adolescentes passam com seus familiares dentro do hospital.

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO DENTRO DO CONTEXTO HOSPITALAR

Dentre os diferentes campos de atuação do psicopedagogo, seja na área institucional ou clínica, os objetivos e modos de atuação do profissional mudam conforme o ambiente em que ele se insere, uma vez que este é um trabalho muito dinâmico que permite o profissional atuar em diferentes níveis.

Dentro do ambiente hospitalar, o psicopedagogo também pode assumir diferentes funções de acordo com a área hospitalar em que se encontra. Segundo Nascimento (2004, p.53):

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

> As atribuições mais citadas correspondem a dois serviços amplamente diferenciados: o serviço especializado em psicopedagogia e os serviços hospitalares gerais. No primeiro caso, a prática psicopedagógica parece com a clínica, onde as principais atribuições do profissional respondem ao diagnóstico e tratamento ou encaminhamento, quando necessário. No segundo caso, a prática psicopedagógica responde ora a clínica, ora a institucional e ora a pesquisa.

Desse modo, o psicopedagogo pode atuar tanto a partir de atendimentos à infância ou adolescência, procurando identificar transtornos ou dificuldades de aprendizagens, realizando os tratamentos adequados e possíveis encaminhamentos, além da busca pela contribuição para que o aluno-paciente tenha uma melhor compreensão de modo mais tranquilo, às condições de tratamento em que ele se encontra nesse momento, dando-lhe não só um amparo, quanto poder ouvi-lo conforme seus anseios. Por outro lado, Nascimento (2004, p.53), esclarece:

> Poderá ser pesquisa quando busca quais são as causas específicas que determinam uma dificuldade ou um distúrbio de aprendizagem, bem como a produção de material educativo. E institucional quando se ocupa das questões inerentes ao contexto hospitalar que não sejam dificuldades de aprendizagem propriamente ditas, tais como a classe hospitalar; o trabalho de inclusão escolar de crianças pós-hospitalizadas; a observação do desenvolvimento infantil como um todo; o fomento no paciente à adesão ao tratamento clínico; a participação em programas de atendimento integral à saúde, visando assegurar a aquisição de conhecimentos e aptidões, via educação (esclarecimento e orientação da patologia e tratamento), para o exercício do autocuidado; atividades ocupacionais; a discussão dos casos clínicos com a equipe.

Assim sendo, percebe-se que conforme o âmbito que o profissional em psicopedagogia se encontra dentro de um contexto hospitalar, torna-se necessário que ele busque conhecer quem são seus pacientes, a partir de uma reflexão e observação constantes, podendo estar em contato com a instituição em que o aluno se encontrava quando o foco for institucional, quanto a outros profissionais quando se refere à clínica, e sem dúvida, buscar estabelecer um vínculo com os familiares,

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

relações de troca e confiança, além de um contínuo retorno aos mesmos, visando o bem-estar daquela criança ou adolescente e também de sua família como um todo.

UMA ÓTICA HUMANIZADA DO PSICOPEDAGOGO EM AMBIENTES HOSPITALARES

Diante de um cenário hospitalar, local este, muitas vezes desconhecido tanto para uma criança ou um adolescente, pode ser uma situação impactante para eles e seus familiares. Visto que estar hospitalizado significa fazer parte de um ambiente desconhecido, ficar longe dos amigos, da escola e atividades de rotina como jogar uma simples partida de futebol.

A importância do estímulo em dar continuidade ao processo educacional, mesmo fora da instituição de ensino convencional, faz parte de um trabalho de modo integrado pensando em um ser humano que vai além do desenvolvimento cognitivo, uma vez que, tanto o afetivo como o social também precisa ser trabalhado.

Segundo Wallon (1995), o ser humano deve ser visto de maneira integrada, isto é, a visão de uma pessoa de modo completo, com vários aspectos interligados e sendo trabalhados juntos, da mesma forma, evidenciando que a questão sócio-afetiva contribui muito para o desenvolvimento do sujeito.

Desse modo, isso contribuiria tanto para a disposição em dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, quanto para a compreensão e adesão aos tratamentos clínicos. De acordo com Matos e Mugiatti (2006, p.101):

> A assistência psicopedagógica, no hospital, apresenta a vantagem de ajudar as crianças/adolescentes a desenvolverem atitudes e a manterem a convalescença de modo mais adequado possível a fim de que eles possam conseguir uma auto-acomodação, fruto de sua própria vivência neste momento.

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

Nota-se que a assistência psicopedagógica vai muito além de suas atribuições independentes da área hospitalar em que se encontra. Faz-se necessário que haja um empenho em relação ao momento especial em que essas crianças/adolescentes estão passando, buscando auxiliá-los nessa compreensão, de modo mais esperançoso, otimista e paciente, a partir de um olhar mais sensível e humanizado e também disposto a ouvir, principalmente aqueles que possuem maior hesitação diante dessas situações, visto que, sendo cada ser humano um ser único diante de suas particularidades, modo de pensar e de agir, cada um em seu ritmo, levará seu tempo de adaptação e compreensão. Conforme Lucon (2010, p.109):

> […] Para humanizar deve-se atentar para ambos os lados envolvidos nesse processo, ou seja, pacientes e profissionais de saúde, entre o professor que trabalha no contexto hospitalar. Nesta perspectiva, pode ampliar o conceito e afirmar que humanizar é resgatar a dimensão humana do profissional, do paciente e, também, do acompanhante.

Diante deste trecho, considera-se que, se humanizar também inclui o profissional, é de importância que esse cuidado seja realizado a partir do mesmo, a partir de suas próprias reflexões, a busca pelo equilíbrio emocional, pois é preciso que as pessoas atendidas dentro desse ambiente sintam a confiança que é construída através das relações estabelecidas. Logo, essa demonstração virá também através do relacionamento entre toda a equipe profissional, visto que eles não estão livres de suas tensões, como qualquer ser humano, daí a importância de se trabalhar consigo mesmo, o que pretende-se demonstrar e passar aos outros. Matos e Mugiatti (2006, p. 101) pontuam que:

> Sabe-se, também, da importância da comunicação e do diálogo entre os elementos das equipes, no ambiente hospitalar. Reitera-se, aqui, a imperiosa necessidade de observação e ação integrada de todos os aspectos conflitantes que particularizam cada caso, como também da necessidade do encontro dos profissionais em linguagem comum, para as

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

respectivas discussões, considerando o indivíduo em sua totalidade.

Observação, comunicação fazem parte de relações positivas, onde é preciso um constante diálogo entre os membros da equipe, além de compartilhamentos de ideias, a troca de informações, onde o psicopedagogo tendo esse contato com pacientes, familiares, equipe pedagógica e equipe hospitalar, pode agregar diversas informações e sempre a partir de uma ótica mais humanizada, pensar também nos acompanhantes e familiares dos hospitalizados.

Não diferente da pessoa que está hospitalizada, os acompanhantes e familiares também sentem seus anseios e dúvidas e o apoio e parceria dos mesmos é primordial no progresso da criança/adolescente. O psicopedagogo, a partir de um contato e abordagem que demonstre apoio, assistência, pode transmitir aos acompanhantes uma maior segurança para que os mesmos se abram para conversar e aliviar suas preocupações. Essa parceria, contato e relações de troca e confiança entre todos, pode contribuir significativamente em benefício do paciente.

Sendo assim, considerar todos os envolvidos nesse contexto (os hospitalizados, equipe profissional, acompanhantes, familiares e inclusive o próprio profissional de psicopedagogia), já é uma maneira de se ter um olhar mais compassível em vista da recuperação e bem-estar dos hospitalizados, quanto em relacionamentos e parcerias positivas que podem se apoiar entre si, e realizar um trabalho de modo aprazível, uma vez que se incluem todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito abordar um contexto onde o processo de ensino-aprendizagem apresentando-se fora da instituição de ensino

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

convencional, direciona-se aos hospitais. Diante desse cenário encontram-se as classes hospitalares e, discorrer a respeito do modo como elas funcionam, e suas contribuições, contempla a ampliação de novos horizontes não só para quem usufrui deste atendimento, mas também, a toda e qualquer pessoa interessada em conhecer este novo espaço onde a oferta de ensino acontece, e desse modo, poder analisar as diversas maneiras que as classes hospitalares contribuem para o desenvolvimento das crianças e adolescentes hospitalizados.

Nesse sentido, pode-se compreender que o trabalho do psicopedagogo vai além de seu trabalho convencional, uma vez que sua atuação é ampla inclusive dentro do contexto hospitalar, onde a partir de variados objetivos é possível que este trabalhe estabelecendo vínculos diretos com a equipe pedagógica, equipe médica, familiares e os próprios alunos-pacientes.

O processo ensino-aprendizagem é importante na vida desses alunos-pacientes durante o período dentro de um hospital além da preparação para seu retorno a vida escolar, contudo, a partir da atuação do psicopedagogo dentro deste ambiente e diante de outra perspectiva, pensar que essa é uma questão que vale a pena ser vista muito mais por um lado humanizado do que de modo fragmentado, onde se considera a pessoa de um modo íntegro e busca-se construir pontes entre todos os aspectos, pois os cuidados com a saúde física, mental, emocional, social e afetiva estão sempre interligados, em razão de que não é possível fragmentá-los.

O trabalho do psicopedagogo hospitalar busca não só acolher, mas estabelecer relações de escuta, de suporte e incentivo com o intuito de amenizar a dor e o sofrimento que o aluno-paciente vivencia no hospital, por conta de procedimentos muitas vezes invasivos e dolorosos, além de proporcionar bases de

ISSN: 2525-9091 *versão eletrônica* *www.consciesi.com.br*

confiança e consideração entre todos que englobam este cenário.

REFERÊNCIAS

FONSECA, E. S. Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.08, n.02, p.205-222, 2002.

LUCON, Cristina Bressaglia. **Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar**, 2010. 277 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida M. Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2006.

NASCIMENTO, C. T. A psicopedagogia no contexto hospitalar: quando, como, por quê? **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.21, n.64, p.48-56, 2004.

NOFFS, N.; RACHMAN, V. C. B. Psicopedagogia e saúde: reflexões sobre a atuação psicopedagógica no contexto hospitalar**. Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.24, n.74, p. 01-09, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 1995